Crítica e formação: a interpretação do protestantismo por Paul Tillich*

Christian Danz**

RESUMO

Podemos distinguir três estágios no desenvolvimento da compreensão tillichiana do protestantismo: primeiro, a construção de um princípio teológico na Teologia sistemática de 1913; segundo, a interpretação do protestantismo depois da Primeira Guerra Mundial; e terceiro, a formulação do protestantismo como crítica e formação no fim dos anos vinte, quando o protestantismo é construído por Tillich como uma religião autorreflexiva, que incorpora todavia a redescoberta da tradição profética realizada pela Reforma. O texto mostra que o terceiro estágio se mantém até nos últimos textos de Tillich.

Palavras-chave: protestantismo, Reforma, crítica, estruturação, religião autorreflexiva

CRITIQUE AND FORMATION. PAUL TILlich'S INTERPRETATION OF PROTESTANTISM

ABSTRACT

Three stages can be discerned in the development of Tillich's understanding of Protestantism: first, the construction of a theological principle of the Systematic Theology from 1913; second, the interpretation of Protestantism after the First World War; and third, the formulation of Protestantism as critique and formation at the end of the 1920s. In this formulation Protestantism was constructed by Tillich as auto-reflexive religion, which nevertheless incorporates the rediscovery of the prophetic

* Tradução do artigo publicado no *Bulletin of the North American Paul Tillich Society*, vol. 44, no. 4/Fall 2018, p. 3-7

** Professor na Faculdade de Teologia Protestante da Universidade de Viena (Áustria). Presidente da *Deutsche Paul-Tillich-Gesellschaft*.

tradition carried out by the Reformation. The text shows that the third stage remains even in tillich's last texts.

Keywords: Protestantism, Reformation, critique, formation, auto-reflexive religion

Abreviações

EW IX: TILLICH, P. Frühe Werke. Ergänzungs- und Nachlassbände zu den Gesammelten Werken IX. Berlin/New York: Walter De Gruyter, 1998.

EW X: TILLICH, P. Religion, Kultur, Gesellschaft. Erster Teil. Ergänzungs- und Nachlassbände zu den Gesammelten Werken X. Berlin/New York: Walter De Gruyter, 1999.

EW XII: TILLICH, P. Berliner Vorlesungen I (1919-1920). Ergänzungs- und Nachlassbände zu den Gesammelten Werken XII. Berlin/New York: Walter De Gruyter, 2001.

GW II: TILLICH, P. Christentum und soziale Gestaltung. Gesammelte Werke II. Stuttgart: Evangelisches Verlagswerk, 1962.

No artigo publicado em 1929, *O protestantismo como princípio crítico e formativo*, a teoria do protestantismo de Paul Tillich encontrou sua forma definitiva. O artigo contém tanto a aprovação quanto a crítica do protestantismo que surgiu a partir da Reforma de Lutero. Conforme a crítica de Tillich, a interpretação soteriológica da religião, apresentada pelo teólogo de Wittenberg na sua doutrina da justificação, precisa ser substituída por um esquema cosmológico universal. A negatividade crítica do protestantismo precisa ser unida à sua realização. O protestantismo não é apenas crítica. Ele é também formação (*Gestaltung*). Essa convicção é o resultado do desenvolvimento teológico de Tillich na primeira metade do século XX, o qual procede do princípio teológico (por meio do qual ele conseguiu unir sua interpretação do protestantismo nos textos escritos antes e pouco depois da Primeira Guerra Mundial) para desembocar no princípio protestante.

Podemos distinguir três estágios no desenvolvimento da compreensão tillichiana do protestantismo: primeiro, a construção de um princípio teológico na Teologia sistemática de 1913; segundo, a interpretação do protestantismo depois da Primeira Guerra Mundial; e terceiro, a formulação do protestantismo como crítica e estruturação no fim dos

anos vinte. Esses estágios de desenvolvimento fornecem a estrutura que informa as considerações que se seguem.

1. O Princípio Teológico e o Protestantismo

Tillich já tinha criticado o quadro tradicional da doutrina da justificação na construção especulativa da *Teologia Sistemática* de 1913. Aqui, a determinação fundamental da religião é a justificação, que, como enfatiza o autor, é, contudo “mais ampla que a formulação usual, que se contenta com a equação justificação = perdão dos pecados (EW IX, 320)”. Segundo Tillich, em oposição à interpretação soteriológica de Albrecht Ritschl e do pietismo, é preciso colocar a justificação em relação com “o estado inteiro do mundo” (ibid.). Essa noção deve ser entendida no sentido de que Deus não deve apenas ser encontrado na sua revelação em Cristo, mas também no mundo.

Na concepção do sistema de 1913, que não pode ser discutida aqui em detalhes, Tillich define a religião por meio do conceito de paradoxo, o retorno do relativo ao absoluto. Esse paradoxo é o ponto de vista da teologia, ou o princípio teológico.¹ Ele faz a mediação entre o ponto de vista absoluto e o ponto de vista relativo. A interpretação tillichiana do protestantismo se condensa, sem, evidentemente, usar o próprio termo, no princípio teológico. O princípio teológico – a síntese do relativo e do absoluto – estrutura-se em três momentos: um absoluto, um relativo e um terceiro momento.² Este diz respeito à realização do princípio teológico na história. É decisiva para a concepção do sistema de 1913 a atribuição do momento absoluto do princípio teológico à justificação e do momento relativo à Cristologia.³ A justificação, designada como princípio material, constitui o aspecto superordenado, enquanto oposto à Cristologia, que é interpretada como princípio formal.

¹ Cf. EW IX, 317: “Der Standpunkt der Theologie ist die Einheit von Glauben und Wissen, Konkretem und Abstraktem in der Synthesis des Paradox.” (*O ponto de vista da teologia é a unidade da fé e do saber, do concreto e do abstrato na síntese do paradoxo*)

² Cf. Ibid.

³ Cf. EW IX, 318-325. Cf. F. Wittekind, “Allein durch Glauben”, Tillichs sinntheoretische Umformulierung des Rechtfertigungsverständnisses, in: C. Danz/W. Schüssler (Ed.), Religion – Kultur – Gesellschaft. Der frühe Tillich im Spiegel neuer Texte (1919-1920), Wien 2008, 39-65, aqui 46.

As afirmações sobre a Reforma no texto de 1913 são esparsas. Contudo, os traços essenciais da imagem tillichiana da Reforma podem ser extrapolados, e eles permanecem relativamente constantes na sua obra posterior. No 26º parágrafo da apologética – intitulado *A instituição histórica do juízo cristológico* (EW IX, 323) – o autor remete à história do cristianismo.⁴ Nesse contexto, algumas observações dizem respeito à Reforma. Tillich afirma: “Porém as forças do princípio teológico, preservadas na Escritura, reagiram na Reforma contra a dependência em relação com determinados momentos culturais” (EW IX, 325). A Reforma é interpretada aqui como o estabelecimento do momento absoluto do princípio teológico, que entrou, de fato, na história com o Cristo, mas foi ocultado pelo catolicismo.⁵ Na Reforma de Lutero, o princípio teológico irrompe, remetendo ao seu momento absoluto. Contudo, ele é reduzido a uma função soteriológica pelo teólogo de Wittenberg. Na história posterior do protestantismo, a formulação unilateral do princípio teológico se concentrou na elaboração do princípio escriturário enquanto novo “sistema absoluto-concreto” (EW IX, 325), que então se rompeu sob a força da crítica histórica. Tillich descreve expressamente a interpretação da Reforma e do protestantismo indicada aqui – a qual equivale à exigência de enquadrar a justificação, não como um princípio soteriológico, mas como um princípio universal, cosmológico – como “a justificação dogmática-histórica do presente empreendimento” (Ibid.), isto é, do seu próprio conceito sistemático.

Segundo a intenção da *Teologia Sistemática* de 1913, o protestantismo deve ser entendido como princípio universal, e deve ser relacionado com a história. É o que o princípio teológico significa, nos seus três momentos.

2. Do Princípio Teológico ao Princípio Protestante, ou a interpretação tillichiana da Reforma depois da Primeira Guerra Mundial

⁴ Cf. EW IX, 323.

⁵ Cf.: “Paulus’ und Luthers Kampf für die Rechtfertigung war ein Kampf gegen die Relativitäten des Reflexionsstandpunktes, der die Religion verderbte und die Erlösung hinderte; beide brachten die absoluten Kategorien im negativen wie positiven Sinne.” (EW IX, 319). (*A luta de Paulo e Lutero pela justificação foi uma luta contra as relatividades do ponto de vista reflexivo, que perverteu a religião e impediu a salvação; ambas trouxeram as categorias absolutas em sentido negativo e positivo*)

O princípio teológico constitui ainda o alicerce sistemático dos escritos de Tillich depois da Primeira Guerra Mundial. Contudo, como indicado pelo ensaio de 1919, *Justificação e Dúvida*, ele sofre modificações decisivas em relação com a formulação anterior à guerra. Essas modificações consistem essencialmente no fato de que a estrutura superordenada do ponto de vista absoluto – da concepção do sistema de 1913 – é, por assim dizer, inserida na estrutura ativa da performance religiosa. Desse modo, o concreto e particular, que já era um momento necessário da verdade no Sistema de 1913, não aparece mais como um simples momento transitório. A concretude da história torna-se agora, ao mesmo tempo, a expressão necessária da verdade e a sua transgressão. Esse processo é representado pelos novos conceitos orientadores de: sentido [*Sinn*], o incondicionado, *kairos* e teonomia. Esses conceitos descrevem a estrutura reflexiva da auto-relação no seu enraizamento e na sua visada da transparência reflexiva da situação presente. A determinação da religião em termos do absoluto, como paradoxo, é substituída por uma nova configuração em afinidade com a consciência intencional de Husserl. Religião é direcionamento para o incondicionado. Isso leva também a uma reformulação do princípio teológico e dos seus três momentos. Considerado na unidade dos seus três momentos, o princípio teológico descreve agora a estrutura da justificação, que, por esse motivo, não é mais (como era ainda o caso em 1913) pura e simplesmente identificada com o momento absoluto. O novo embasamento sistemático da sua teologia depois da Primeira Guerra Mundial está também associado com os conceitos de religião formulados em termos de função. A religião não é predicada de uma função especial da cultura, mas da auto-relação da consciência. Logo, aqui também, associa-se uma crítica da interpretação soteriológica do protestantismo.⁶ E, mais uma vez, Ritschl e o pietismo representam essa interpretação inadequada e falsa da Reforma. A formulação universal, cosmológica da justificação por Tillich a interpreta como um ato de reflexão na auto-relação da consciência. A religião é, numa formula-

⁶ “Die Rechtfertigung in ihrer historischen Beschränkung auf das Problem der Heilsgewissheit ist also nicht im Stande, theologisches Prinzip zu werden.” (EW X, 143). (*A justificação na sua redução histórica ao problema da certeza da salvação não está, por isso, em condição de se tornar princípio teológico*)

ção abreviada, o ser-revelado do incondicionado enquanto substrato da consciência em todas as funções culturais, ou, nas palavras de Tillich: visada do incondicionado [*Meinen des Unbedingten*]. Em e através dos seus conteúdos concretos, a consciência se orienta a si mesma para o incondicionado, o qual funciona como descrição da consciência, enquanto os conteúdos concretos funcionam como medias ou símbolos. O incondicionado subjaz à consciência como tal. Na religião, as formas culturais concretas postas pela consciência são negadas, tornando-se, pela posição e ruptura das formas, símbolos através dos quais o incondicionado é intencionado. Logo, a religião universal, definida em termos de uma teologia da justificação, consiste na passagem da consciência cultural para a visada do incondicionado. Como Tillich interpreta a Reforma conforme (em relação com a concepção sistemática de 1913) esse embasamento sistemático modificado?

Aqui também, a estrutura fundacional do protestantismo como a verdadeira religião resulta do princípio teológico e dos seus três momentos. No seu curso *O cristianismo e os problemas de sociedade no presente*, a Reforma de Lutero é entendida como a dissolução crítica da cultura religiosa unificada da Idade Média.⁷ Na Reforma de Lutero, a “crítica” (EW XII, 80) irrompe na história do cristianismo. “A posição de base de Lutero é o deslocamento da graça institucional e sacramental, com o seu esquema de mérito-consequência e o seu ascetismo, na direção de uma graça pessoal, espiritual, experimentada no interior da pessoa como comunhão com Deus” (EW XII, 98). Na Reforma, as categorias absolutas são apreendidas, o momento absoluto do princípio teológico, pelo qual a cultura unificada da Idade Média fora dissolvida. O que falta na Reforma luterana são as categorias relativas, as conexões com a história.

Nos seus escritos a partir do início dos anos vinte, Tillich retomou várias vezes essa interpretação da Reforma, a atribuindo às filosofias absolutas da história nas suas construções da filosofia da história.⁸ Contudo, devido à sua negatividade crítica, as formas revolucionárias, absolutas da interpretação da história levam a uma desvalorização da

⁷ Cf. EW XII, 72, 80.

⁸ Cf. GW II, 82f.

história.⁹ Logo, o protestantismo precisa ser conectado com a história, sem abandonar o momento absoluto do princípio teológico.¹⁰ O socialismo religioso dos escritos a partir do começo dos anos vinte representa essa ligação dos momentos absolutos e relativos.

Com certeza, o socialismo religioso foi realizado como crítica e estruturação, mas o problema sistemático colocado por essa concepção consiste no fato de que Tillich não consegue deixar claro em que a religião difere da estrutura geral da consciência que subjaz a ambas: a religião e a cultura. É precisamente o que Karl Barth criticou na sua discussão com Tillich em 1923.

3. Do Princípio Protestante ao Protestantismo como Crítica e Formação

Tillich reagiu à crítica de Karl Barth na sua conferência *Justificação e Dúvida* publicada em 1924, introduzindo a distinção entre revelação fundacional e revelação salvífica. É só a partir disso que deriva a interpretação final do protestantismo como crítica e formação. Agora, Tillich submete também a interpretação soteriológica do protestantismo à crítica e reclama uma formulação universal, cosmológica. Como já era o caso no esboço de mesmo nome em 1919, as duas palavras-chave, justificação e dúvida, representam essa intenção sistemática. Contudo, a interpretação de Lutero e da Reforma oferecida na conferência de 1924 tem agora como foco a classificação da interpretação soteriológica do protestantismo por Karl Barth dentro da história da teologia. “Com Lutero o protesto visava a realização incondicional, auto-posicional católica, que, em virtude da sua forma hierárquica, tornara cada vez mais impossível uma correção efetiva. Resultou daí no protestantismo uma relação de pensamento com a realização em geral, com a religião e com o princípio católico”.¹¹ A soteriologia, elevada por Lutero ao ponto de vista fundacional da sua nova interpretação da religião, no espírito da Reforma, antecipa a

⁹ Cf. P. Tillich, *Kairos*, in: *Ausgewählte Texte*, ed. By C. Danz/W. Schüssler/E. Sturm, Berlin/New York 2008, 43-62, aqui 45-49.

¹⁰ Cf. Tillich, *Kairos*, 47.

¹¹ Tillich, *Rechtfertigung und Zweifel*, in: *Ausgewählte Texte*, ed. by C. Danz/W. Schüssler/E. Sturm, Berlin/New York 2008, 124-137, aqui 126.

crítica filosófica de Kant, que estava sendo atualmente renovada por Barth e a teologia dialética. Aqui também, Tillich entende a Reforma, como já o fez em 1913, como a irrupção das categorias absolutas e da crítica. Agora, essa interpretação está sendo usada com a intenção de classificar a teologia dialética na história da teologia. Como era o caso com a interpretação soteriológica do protestantismo por Lutero, acontece também com os seus sucessores modernos, dialéticos: o avanço, ou corretivo, que a justificação representa (isto é, o momento absoluto anterior do princípio teológico) é considerado como a totalidade da religião, negando assim a realização da religião.¹²

A interpretação do protestantismo própria a Tillich, que, como resposta a Barth, visa a uma compreensão universal do protestantismo, segue a antiga formulação, conforme a qual, em termos de sentido e de filosofia do espírito, o incondicionado é a fundação de toda consciência, e a religião é direcionamento para o incondicionado. No entanto ela se efetiva agora na base da nova distinção entre a revelação fundacional e a revelação salvífica, que se separaram na modernidade.¹³ A revelação fundacional representa a abertura reflexiva da consciência, que é tão divina quanto demônica, ou, como o termo mais tardio da *Teologia Sistemática* o indica, ambivalente ou ambígua. Logo, o conhecimento de Deus não está exclusivamente vinculado à revelação em Cristo, como é o caso em Barth. Em contraste, Tillich define agora a revelação salvífica como a superação da ambiguidade divino-demônica da consciência e não mais como intencionalidade do incondicionado.¹⁴ É apenas desse modo que a religião, cuja formulação reflexiva é mantida, e cujos conteúdos

¹² Cf. Tillich, *Rechtfertigung und Zweifel*, 126: “Eben darum wurde die Überwindung des Gesetzes hier zum ‘Protestantismus’, d. h. aber zur Verneinung der Realisierung und damit zur grundsätzlichen Verneinung der eigenen Voraussetzung.” (*Por isso mesmo, a superação da Lei levou aqui ao “Protestantismo”, isto é, à negação da realização e, com ela, à negação fundamental da própria pressuposição*)

¹³ Cf. Tillich, *Rechtfertigung und Zweifel*, 135: “Unterschieden werden können beide erst dann, wenn diese selbstverständliche Einheit aufgelöst ist und das Ganze der Offenbarung überhaupt fraglich geworden.” (*Ambas só podem ser distinguidas se esta unidade evidente já foi dissolvida e a totalidade da revelação em geral se tornou problemática*)

¹⁴ Cf. Tillich, *Rechtfertigung und Zweifel*, 135: “Um dieser Zweideutigkeit der Grundoffenbarung willen wird die Offenbarung des Göttlichen zur Heilsoffenbarung, zur Überwindung des Dämonischen in der Menschheitsreligion.” (*Por causa desta ambiguidade da revelação fundamental, a revelação do divino torna-se revelação da salvação, superação do demônico na religião da humanidade*)

tampouco são determinados aqui, recebe uma definição mais precisa do que nos escritos anteriores.

O estudo publicado cinco anos mais tarde, *Protestantismo como princípio crítico e formativo*, retoma a compreensão universal, cosmológica do protestantismo aqui delineada e a incorpora no princípio protestante, que é também mantido nos últimos escritos. O princípio teológico anterior, com seus três momentos, é transferido para o conceito de protestantismo, no qual a crítica e a formação proféticas estão fundidas com a crítica e a formação em geral. Em oposição à Reforma e aos seus sucessores dialéticos modernos, que (já desde 1924) são interpretados como uma redescoberta da tradição profética – uma classificação da Reforma que é também mantida nas últimas obras – Tillich funde crítica e formação. É só a partir daí que resulta uma compreensão do protestantismo como religião universal e reflexiva, na qual negatividade crítica e posicionamento reflexivo da forma são reunidos. É como uma estrutura de graça (*Gestalt der Gnade*) que o protestantismo se realiza enquanto permanente autocrítica da religião e da cultura. Porém, é precisamente a situação de associação de ambas (ou a contradição do sagrado e do profano enquanto esferas objetivas) que requer uma simbolização religiosa, se a “estrutura de graça” é pensada de certo modo como visível enquanto “forma atual”.¹⁵ Por essa razão, é preciso haver religiões dentro da cultura como formas simbólicas específicas e grupos sociais. Elas têm a função de apontar, de um lado, para a superação da contradição da religião e da cultura no eterno, e, do outro lado, para o fato de que essa contradição não pode ser superada na história. No fim dos anos 20, o protestantismo como crítica e formação é construído por Tillich como uma religião auto-reflexiva. É apenas em virtude da autocrítica que ele impõe constantemente a todos os seus elementos religiosos e culturais que o protestantismo não é apenas religião absoluta, mas que a Reforma também se realiza nele. Com certeza, o protestantismo redescobriu a tradição profética, mas lhe deu uma formulação crítica unilateral. É apenas na compreensão do protestantismo elaborada por Tillich que se alcança uma consciência adequada do protestantismo, apropriada à modernidade, sendo simultaneamente crítica e formação.

¹⁵ Tillich, *Der Protestantismus als kritisches und gestaltendes Prinzip*, in: *Ausgewählte Texte*, ed. by C. Danz/W. Schüssler/E. Sturm, Berlin/New York 2008, 200-221, aqui 218.

Se, a partir daqui, voltarmos novamente o nosso olhar para o curso das reflexões aqui submetidas, ficará claro que há um alto degrau de continuidade na compreensão da Reforma nos textos de Tillich. Em termos de conteúdo, nos escritos consultados, voltando para 1913, as descrições permanecem em grande parte iguais. Contudo, isso não deve levar a negar o fato de que as formulações que Tillich usa nos três contextos históricos de suas obras estão encaixadas em contextos sistemáticos diferentes, e exercem também assim uma função sistemática modificada.¹⁶

Tradução: Etienne Alfred Higuët.

¹⁶ Expresso a minha gratidão a Jason Valdez (Viena), por traduzir este texto (do alemão).